

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



**567
MARÇO
/ABRIL
2018**

GRATUITO

Sínodo dos Bispos 2018

**O QUE TÊM
OS JOVENS
EM COMUM?**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

A MINHA FÉ

04

REITOR-MOR

08

JOVENS

Madalena Fontoura

10

PASTORAL

14

EM FOCO

Uma viagem pelas obras salesianas em Israel e na Palestina.

20

OPINIÃO

Isilda Pegado

22

MISSÕES

24

SÍNODO DOS BISPOS 2018

26

FAMÍLIA SALESIANA

26

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 567 - março/abril 2018

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Claudine Pinheiro, Giampietro Pettenoon, Graça Borges, Isilda Pegado, João de Brito Carvalho, João Carvalho, João Luís Fernandes, João Ramalho, João Serra, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Cordeiro, Juan Freitas, Madalena Fontoura, Mafalda Monteiro, Mário Gaspar dos Santos, Miguel Mendes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Santos, Rui Madeira, Salomé Fonseca, Taveira da Fonseca

Capa: Funchal • João Ramalho.

Agradecimentos à Ana, à Marta e ao André

Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Inulgar Graphic

Tiragem: 13.100 exemplares

JOÃO CARVALHO, FINALISTA DOS SALESIANOS DE LISBOA E ALUNO DO MUSICENTRO



Nesta casa **ENSINADOS A AMAR**

“A glória da Igreja é a nossa glória”;
 “A nossa regra viva é Jesus Cristo”,
 “Amai, honrai e servi a Maria” – dizia Dom Bosco. De facto, estes são os três nomes que mais nos são transmitidos e ensinados a amar: Jesus, Maria e a Igreja. Deus é amor e no ambiente salesiano isso sente-se em cada momento de cada dia. Sendo aluno salesiano, amamos a Deus com todas as nossas forças, servimos a Mãe, e participamos na Igreja através dos Sacramentos. Quem sai desta casa leva consigo uma grande convicção e determinação, ajudando assim a ultrapassar a maior parte dos obstáculos que, no futuro, irá encontrar.

Apesar do meu ciclo nos Salesianos estar a chegar ao fim, sinto que esta fundação tem uma grande importância e presença efetiva na minha vida. Tanto em termos académicos como pessoais. Todo o acompanhamento, cada palavra ao ouvido, em cada momento feliz (imensos) e triste... senti que nunca estava sozinho... havia sempre alguém a caminhar ao meu lado e da minha família. No plano académico, foi determinante no encontro da minha vocação musical e ajudou-me a construir pilares e valores essenciais para esta minha nova etapa de vida. Devo um agradecimento muito especial à escola. E sinto que sempre pertencerei a esta casa. •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Como na lenda

JESUS NOS BRAÇOS DOS PEQUENOS E DOS POBRES

Uma lenda de Natal narra que os pastores de Belém, depois de ouvirem o anúncio dos anjos, meteram nos seus bornais os melhores produtos do seu trabalho e puseram-se a caminho para os levar ao recém-nascido Rei dos Reis.

Um rapazinho curioso, acordado pelo tumulto, partiu com os pastores. Passado pouco tempo, apercebeu-se de que era o único de mãos vazias, até porque só possuía a roupa que tinha vestida, nem sapatos tinha. Sentiu-se muito incomodado e caminhava abatido na retaguarda do grupo de pastores. Quando chegaram ao lugar indicado pelos anjos, o pastorinho enfiou-se no meio dos pastores, chegou-se muito próximo de Maria e ficou ali a contemplar a cena. Os pastores apinhavam-se para entregar os seus presentes e Maria, com o recém-nascido nos braços, tinha dificuldade em pegar nos generosos embrulhos, em sinal de alegria e de agradecimento. Então, sorrindo, entregou o Menino Jesus ao pastorinho que estava a seu lado. O rapazinho abriu os braços e recebeu com toda a felicidade do mundo o recém-nascido que gorgolhava tranquilo. Assim o pastorinho, que julgava nada ter para dar, deu a Jesus o calor e o sustentáculo dos seus braços. Naquela noite santa, em que o impossível se tornava possível, ele levou o dom de Deus à humanidade.

A lenda interpreta bem a mensagem do Natal. Comunica-nos que Deus alinhou do lado dos pobres, dos humildes.

Completemos aquilo que Jesus começou.

É disto que queria falar-vos. Nas minhas diversas viagens, pelos cinco continentes, encontrei-me em muitas situações que me levaram a sentir e a pensar que as pessoas que encontra-

va, adultos, jovens, rapazes e raparigas, quase sempre os mais pobres dos pobres, eram os preferidos do olhar e do coração de Deus.

Penso nos refugiados do campo de Kakuma no Quênia, onde a comunidade salesiana partilha a vida com eles desde há muitos anos.

Penso no campo de prófugos no Uganda, onde, depois da festa de Dom Bosco, no fim de janeiro, uma nova comunidade salesiana, com membros de várias nacionalidades, entra na história daquelas pessoas, e dos numerosos jovens que fogem da guerra e da fome.

Penso em Yakutsk na Sibéria, o lugar mais frio do mundo, a milhares de quilómetros de distância de Moscovo, onde uma pequena comunidade salesiana participa na vida de minúsculos grupos de pessoas que talvez sejam como o pequeno pastor da lenda.

Penso nos meninos de rua que encontrei em muitas partes do mundo, os “descartados” como diz o Papa Francisco, que não tiveram a mínima possibilidade de crescer na dignidade humana, e digo comigo mesmo que no estábulo de Belém teriam nos braços o Deus-Menino muito antes de mim.

Também todos vós que ledes esta página sois convidados a continuar a construção de uma nova Humanidade e de um Mundo Melhor. Para que, tal como na lenda, os nossos braços mereçam verdadeiramente proteger e guardar o Filho de Deus, que Maria confia àqueles que nada mais têm a oferecer senão o seu coração. •

O RAPAZINHO
ABRIU OS BRAÇOS E
RECEBEU COM TODA A
FELICIDADE DO MUNDO
O MENINO JESUS



.1

DÍLI, TIMOR-LESTE:

O Reitor-Mor escolheu, uma vez mais, celebrar a Festa de São João Bosco num lugar “de periferia” da missão salesiana. Depois de Freetown na Serra Leoa, em 2016, e de Santo Domingo, na República Dominicana, em 2017, este ano esteve em Díli, capital de Timor-Leste



.3

ROMA, ITÁLIA:

No dia 27 de dezembro o Reitor-Mor apresentou na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora o Lema de 2018

.2

VALDOCCO, ITÁLIA:

À 36.ª edição, os “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana” realizaram-se pela primeira vez em Turim. Foi entre 18 e 21 de janeiro

.4

ROMA, ITÁLIA:

Em dezembro, o Pe. Ángel esteve presente no Concerto de Natal do Vaticano a favor da “Fundação Dom Bosco no Mundo” e da “Scholas”





JOÃO LUÍS FERNANDES

MAR DE CORES

NAZARÉ • CARLOS BARROSO/LUSA

Era uma vez uma terra pobre. Que só tinha mar, um mar imenso, e gente que buscava nele o sustento. Por vezes, o mar punha-se bravo, parecendo querer acertar contas com os homens, e agitava-se, assustando os que ficavam em terra e impedindo os que se tinham atrevido a tentar domá-lo de voltar para junto dos seus. Quantos barcos e homens racharam as carcaças contra os rochedos, disformes e afiados. Quantos filhos pequenos derramaram lágrimas sobre essa água salgada e quantas mães e esposas gritaram as suas perdas e trocaram, até ao seu último suspiro, as vestes alegres e garridas por outras doridas e negras.

E naquele mar onde, até então, todos viam ameaça e mau presságio, um homem viu a onda mais bela, para escrever uma história e cantar um hino à natureza, num instante de glória suprema. Escancarou as portas para que outros, sobre as suas pranchas coloridas, abrissem sulcos nessa parede desmesurada, que, ao fim, se espria em mansa espuma branca. •

MADALENA FONTOURA

*ESCUTAI AQUELE CLAMOR QUE PROVÉM DO VOSSO ÍNTIMO**



João Ramalho

Mas o que é que têm os jovens em comum, para além da idade? O que é essa centelha, essa marca, esse mistério que os caracteriza? O que é que são, para lá da máscara da provocação, dos esquemas que dominam?

Uns têm muito, outros, pouco. Uns têm casa, outros, barracas, tendas de refugiados, camaratas de instituições. Uns têm família, outros têm famílias semana sim semana não, ou nenhuma família. Uns têm saúde, outros são doentes ou mutilados. Uns têm pátria, outros são errantes, ou fugitivos, ou perseguidos. Uns têm quem os ame, outros perderam quem os amava e encontraram quem não os ama. Uns têm inteligência, vivacidade, capacidade de encontrar soluções, outros são atrapalhados, menos perspicazes, mais perdedores. Uns têm fé, estão certos de um destino bom, têm experiência da proximidade de Deus, outros não sabem, ou não viram, ou não reconhecem. Uns já fizeram coisas boas e querem fazer ainda mais, outros só têm memória de maldades e só se lembram de fazer mais. Uns procuram e desejam, outros estão estacionados e queixosos.

Mas o que é que têm os jovens em comum, para além da idade? O que é essa centelha, essa marca, esse mistério que os caracteriza? O que é que são, para lá da máscara da provocação, da estranheza da linguagem, dos esquemas que dominam, da dialética, do desafio, da energia inesgotável? Uma tensão, como a da corda de um violino.

Tensão entre o bem e o mal: um jovem percebe que está cada vez mais na sua mão esse poder dramático de escolha. O mal tem facetas tentadoras de instinto, afirmação ou revolta. O bem é irresistivelmente atrativo, repropõe-se em cada dia,

aparece das formas mais atrevidas e inesperadas, de beleza, companhia, perdão, alegria, dádiva. O bem resiste ao mal e luta com ele até doer no coração jovem.

Tensão entre o protagonismo adulto e a dependência infantil. O jovem sente-se capaz de fazer, construir, participar, decidir, mas depende ainda, a sua realização é inferior à dimensão do seu desejo e à grandeza do seu ideal.

Tensão entre a generosidade e o egoísmo. Os jovens têm um coração inclinado a dar, a servir, a entregar-se. Mas, ao mesmo tempo, sentem-se aliciados e traídos por uma teia de egoísmos que lhes cortam as asas.

Tensão entre o eterno e o instantâneo. Nenhum horizonte é suficientemente amplo para um jovem, ele quer sempre mais, melhor, mais além, nada menos que o infinito lhe basta. É a idade do abraço grande e radical à experiência da fé, quando se apresenta no seu esplendor de verdade. Simultaneamente, a força do imediato é intensa e quase violenta. Parece que tem que ser tudo agora ou nunca. Porém, o instante é curto e o infinito continua a chamar e a atrair.

Nesta tensão, às vezes gritante e dolorosa, outras, surda e disfarçada de indiferença, quem é jovem sente-se perdido. E quem é adulto e está por perto corre o risco de se desorientar também, aumentando a dor e a solidão do caminhante mais novo. Onde é que está a bússola?

A bússola é o coração, esse incrível, profundo e misterioso coração

humano, que pulsa mais intensamente na juventude. É ele a bússola, porque está nele a marca de Quem o criou: desejoso indomável; sedento de bem, de beleza, de verdade, de justiça, de amor; insaciável; ferido pelo ideal; ardente de totalidade; alegre no pressentimento de um mais que está para vir; transparente à graça; lúcido no encontro com o destino. É assim o coração do jovem, ainda que nem ele o saiba ou lhe conheça a raiz e a largueza. E é esse o lugar da comunhão entre cada jovem e o seu par, entre o jovem e o adulto. É à natureza divina desse coração que vale a pena dirigir um desafio, propor uma experiência verdadeira, apelar a um regresso. É dele que vale a pena esperar uma faísca de descoberta, um salto de grandeza.

Para esperar, o adulto precisa de um coração jovem. E o jovem precisa que o adulto lhe acenda o coração. •

* CARTA DO PAPA FRANCISCO AOS JOVENS POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO SÍNODO DE 2018 – VATICANO, 13 DE JANEIRO DE 2017



 ESTORIL

Solenidade de São João Bosco

MAGIA, MÚSICA E OUTRAS FORMAS DE CELEBRAR A MEMÓRIA

TEXTO

JOÃO SERRA

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO

No dia 31 de janeiro os Salesianos do Estoril celebraram a Solenidade de São João Bosco. Foi um dia de festa, cheio de atividades, música e alegria, próprias do espírito salesiano.

Pela manhã, cerca de 2200 pessoas – alunos e educadores, antigos alunos e membros da Família Salesiana – celebraram a Eucaristia, centro da nossa festa. Começámos por assistir a um breve espetáculo de *videomapping* sobre D. Bosco, feito por um antigo aluno. A Eucaristia foi presidida pelo Diretor, Pe. Artur Pereira, que, na sua primeira celebração com toda a comunidade, exortou os jovens a seguir os passos de Dom Bosco, a responder ao chamamento de Deus,

construindo um mundo melhor, com os valores e conhecimentos que vão adquirindo ao longo do seu crescimento, nomeadamente aqueles que lhes são transmitidos na Casa do Estoril que os acolhe.

A homenagem aos antigos alunos do ano letivo anterior, que receberam a insígnia para colocar na sua capa académica, foi um momento especial, que nos recordou que uma Casa Salesiana tem sempre as portas abertas para os seus jovens. A numerosa participação demonstra que mantêm um “coração salesiano”.

Numa celebração em que sentimos a presença entusiasta de S. João Bosco, não foram esquecidos os

agradecimentos a toda a comunidade pelo trabalho, dedicação, cuidado e tempo na preparação do ambiente de festa.

Continuámos a festa com um momento de magia, recordando a infância de Joãozinho Bosco. O famoso ilusionista Mário Daniel começou por falar na importância de Dom Bosco, Padroeiro dos mágicos. O espetáculo proporcionou aos presentes uma hora de fantasia, de alegria e de criatividade, e que, pelo mistério e comichidade, conseguiu envolver e cativar a atenção de todos os presentes, fazendo lembrar João Bosco nas praças de Turim.

Na mesma data tivemos ainda o



PORTO

Sarau recreativo

UMA VIAGEM COM DOM BOSCO

GRAÇA BORGES

Tudo foi organizado em conjunto, o programa, os convites. No altar-mor da capela estava o belo painel de João Bosco, aos pés de Maria Auxiliadora, nos altares os arranjos de tulipas vermelhas e lírios brancos.

A festa de S. João Bosco foi celebrada, nos Salesianos do Porto, no dia 28 de janeiro e começou com a Eucaristia, presidida pelo Bispo D. Ximenes Belo. Os diversos momentos litúrgicos foram animados por todas as valências do colégio. Naquela pequena capela éramos verdadeiramente uma Igreja universal, representada por timorenses, angolanos e guineenses, além dos portugueses.

De tarde, ocorreu o sarau recreativo. Uma história simples, de um jovem que chegava ao Lar dos Salesianos do Porto e não sabia nada sobre Dom Bosco. Foi bem acolhido e nessa noite teve um sonho em que João Bosco lhe aparecia e o convidava para fazer uma viagem de comboio consigo. Esse comboio foi parando em várias estações. Em cada uma delas, surgia um nome ligado à vida de Dom Bosco. E nessas pausas da viagem, uma valência da Comunidade Educativo-Pastoral fazia uma representação sobre essa personagem. Música, dança, teatro, vídeo, criaram um todo harmonioso. Gostei do facto de muitas pessoas terem vestido a batina de Dom Bosco e terem desempenhado com alma esse papel. Na verdade, hoje existem vários D. Boscos que continuam a gastar a sua vida pela salvação dos jovens.

Enternecedor foi o momento em que D. Ximenes subiu ao placo e, depois de umas palavras, convidou um grupo de timorenses que está a estudar em Portugal, para apresentar uma dança tradicional de Timor. O Bispo a dançar com o seu povo, na simplicidade dos passos, na proximidade dos afetos, na alegria da festa.

Que esta festa dê frutos e faça acordar os nossos melhores sonhos! •

prazer de receber a visita da coordenadora do programa “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, Alice Cunha, do qual fazemos parte.

Este programa foi criado pelo Parlamento Europeu com o objetivo de reforçar a consciência da cidadania europeia entre os jovens europeus que frequentam o ensino secundário e o conhecimento sobre a União Europeia e as funções do Parlamento Europeu.

Ao final da manhã realizou-se o «Concerto pela Paz», em que a música e a poesia celebraram e recordaram a Europa e os seus impulsionadores.

Leu-se, falou-se, cantou-se, tocou-se... Foi um momento forte, de convívio, de testemunho e de emoção, uma exaltação à paz, uma experiência de vida. •



S. VICENTE

Cabo Verde

DIAS DE FESTA COM O PAI E MESTRE DOS JOVENS

TEXTO

**JOÃO DE BRITO
CARVALHO, sdb**

FOTOGRAFIAS

ESAO

Na Escola Salesiana de Artes e Ofícios em S. Vicente, Cabo Verde, as comemorações da solenidade de S. João Bosco decorreram em vários dias.

Assim, ao longo do mês de janeiro os alunos do 5.º a 8.º ano concorreram para o melhor conhecedor do Apóstolo da Juventude.

O grupo de teatro “Salesianos”, com dois anos de existência, realizou duas sessões de teatro e uma gala para distinguir os melhores desempenhos, e premiar o trabalho e a dedicação de Pais e Encarregados de Educação.

De 26 a 30 de janeiro ocorreu a preparação espiritual com o bom-dia e a celebração penitencial.

31 de janeiro foi o centro das festividades com a celebração da Eucaristia, presidida pelo sacerdote diocesano, Pe. João José, e com a comunidade educativa e com a delegada do Ministério da Educação.

D. Ildo Fortes, Bispo do Mindelo, presidiu à inauguração do edifício central, à rede estruturada e à central de energia renovável. De tarde foi descerrada a lápide comemorativa que atribui o nome do saudoso Pe. Fernando Va-

lente ao bar da escola, um espaço por onde circula toda a comunidade.

No dia 3 de fevereiro, pela manhã, teve lugar a tradicional “Corrida D. Bosco” e à noite na capela da ESAO, decorreu um sarau em honra de D. Bosco.

A 4 de fevereiro, a festa com a Família Salesiana, começou com a solene concelebração presidida pelo bispo diocesano, a que se associaram sacerdotes e diáconos desta diocese, e que teve transmissão direta para todo o Cabo Verde através da Rádio Nova. Seguiu-se um almoço convívio durante o qual foi recordada a figura marcante do Pe. Fernando Valente através do testemunho do antigo aluno Ernesto Rocha. De tarde, a comissão de finalistas levou a cabo a “Festa da cor” com vários jogos e divertimentos e com o envolvimento dos mais novos.

O bispo diocesano, na homilia da festa de D. Bosco com a Família Salesiana, desafiou Salesianos e responsáveis leigos a reforçar a matriz educativo-pastoral da ESAO como escola católica e de referência, no panorama educativo em Cabo Verde. •



POIARES E VENDAS NOVAS

Encontro MJS

TALENTOS PARA PARTILHAR

ANABELA SILVA, fma

No dia 20 de janeiro de 2018 realizou-se o encontro de MJS para os três níveis do movimento, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, na zona norte em Poiares da Régua e na zona sul em Vendas Novas. Participaram no geral cerca de 500 jovens.

Os objetivos do encontro estavam bem definidos: favorecer o convívio com participantes de outros centros salesianos; dar continuidade à caminhada realizada no próprio centro e partilhá-la com outros; crescer na maturidade humana, relacional e espiritual; aprofundar temas atuais à luz dos valores cristãos; partilhar e celebrar a fé em conjunto; aprofundar os temas pastorais. Em ambos os lugares, os encontros iniciaram em conjunto para as três faixas etárias com um momento de acolhimento, animação e oração em conjunto.

Partindo da parábola dos talentos do Evangelho de Mateus (Mt 25, 14-30), que foi encenada, os grupos entraram numa dinâmica de reflexão em pequenos grupos. Uma primeira fase, conhecimento entre eles e uma reflexão da parábola, pessoal e em grupo. Pretendia-se ajudar a entrar no texto bíblico e deixar que o mesmo falasse à vida das crianças e dos jovens e criar um momento de partilha da Palavra. A temática proporcionou aos grupos centrar-se na consciência de que Deus nos concede dons, talentos que não devemos deixar de lado, muito pelo contrário, devemos valorizá-los, fortalecê-los e partilhá-los. Questionaram-se também sobre o que nos leva a esconder, a não valorizar, a não frutificar e partilhar os mesmos? Resumindo, o que recebemos como dom não é nosso e, juntos, podemos transformar o mundo sem medos, como interpela o Papa, com o convite a não ser uma geração de sofá, mas a que calça uns bons sapatos e se faz à estrada, que olha para a realidade em que vive. Os encontros terminaram com mais um momento de comunhão e família do MJS, com todos os grupos, celebrando a Eucaristia.

Bem hajam todos os membros do MJS que participaram e quem acompanhou. •

SABER MAIS

O QUE É O CONSELHO NACIONAL DO MJS

SALOMÉ FONSECA

O Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano é constituído por sete elementos: cinco jovens (representantes de quatro centros locais do MJS e um jovem representante dos escuteiros MJS de Portugal, sendo um deles o coordenador), o Delegado Nacional da Pastoral Juvenil dos Salesianos e a Coordenadora Provincial da Pastoral Juvenil das Filhas de Maria Auxiliadora. As suas funções são representar o MJS nas diferentes iniciativas pastorais, sociais, eclesiais e da Família Salesiana, nacional ou regional; acompanhar, estudar e potenciar as realidades provinciais do MJS; promover e organizar a Assembleia Geral do Movimento, assim como o Dia Nacional do MJS; bem como representar o MJS de Portugal nas Assembleias Europeias do Movimento. Este Conselho reúne várias vezes ao longo do ano para que, dentro da disponibilidade de todos, sejam asseguradas todas as funções, tendo como principal missão a promoção integral da juventude. Cada um dos membros do Conselho pode ser eleito por um período máximo de seis anos (dois mandatos) e deve encarar a sua missão com sentido de serviço em todos os lugares e momentos onde assumo protagonismo juvenil. •



Médio Oriente

OS SALESIANOS NA TERRA DE JESUS

A Província Salesiana do Médio Oriente, chamada Jesus Adolescente, foi criada canonicamente a 20 de janeiro de 1902, pelo Pe. Miguel Rua. Tinham passado apenas 10 anos da chegada dos primeiros salesianos à Terra Santa. Nas próximas páginas apresentamos uma viagem pelas obras salesianas existentes em Israel e na Palestina. «Aqui empenhamo-nos em fazer crescer uma nova geração».

TEXTO

**GIAMPIETRO
PETTENON/
MISSIONE
DON BOSCO**

FOTOGRAFIAS

**SDB BELÉM
SDB RATISBONNE**



Nazaré é a cidade símbolo da vida humana que desabrocha. O pensamento de que naquele local a Virgem Maria caminhou, brincou, trabalhou, se apaixonou por José e disse sim ao casamento com ele, faz estremecer. Precisamente na parte alta da pequena cidade, visível para quem venha da planície Esdremon, nós salesianos temos uma belíssima escola.

Os salesianos dirigem uma grande escola com cerca de 500 alunos, desde a primária ao liceu tecnológico com diversos setores profissionais. Os alunos são de nacionalidade árabe-israelita, em grande parte muçulmanos, e os restantes são cristãos. É a melhor escola de toda a Galileia. Há sempre muitos candidatos em lista de espera para entrar nela, de forma que é necessária uma seleção prévia. Quando os alunos terminam o curso na nossa escola, dão entrada nas mais prestigiadas universidades técnicas (sobretudo engenharia) de Israel e da Europa, incluindo o Politécnico de Turim.

É comovente ouvir o testemunho dos jovens, especialmente dos muçulmanos, que definem Dom Bosco como um “pai, mestre e amigo”.

Em Belém. Também nós, tal como Maria, descemos da Galileia para a Judeia e agora encontramos-nos em Belém.

Em Nazaré Maria concebe o seu filho e em Belém, nove meses depois, dá-o à luz. Em Belém estamos hospedados na casa salesiana. Uma casa muito bonita e especial. Trata-se de um grande edifício todo de pedra branca construído em meados do século XIX, como orfanato, pelo padre António Belloni. Um padre diocesano originário da Ligúria, Itália, que se transferiu para Jerusalém para exercer o seu ministério pastoral no Patriarcado Latino e que, sensível aos rapazes pobres e abandonados, começou a realizar para eles as mesmas atividades que em Turim estava a iniciar também Dom Bosco.

O padre Belloni reuniu à sua volta outros sacerdotes que desejavam entregar-se totalmente aos rapazes órfãos, mas ouviu falar também de Dom Bosco e daquilo que a Congregação Salesiana começa a fazer não só no Piemonte, mas também em França, Espanha e Argentina. Intuindo o alcance da obra iniciada por Dom Bosco e, com grande amor aos jovens e grande humildade, pede para ser salesiano, ele e os seus sacerdotes que ajudavam os rapazes pobres. É preciso fé, coragem e amor sincero para se desprender da própria criatura e confiá-la a outros que a possam fazer crescer. O padre Belloni escreve diretamente a Dom Bosco convidando-o a enviar os seus salesianos para



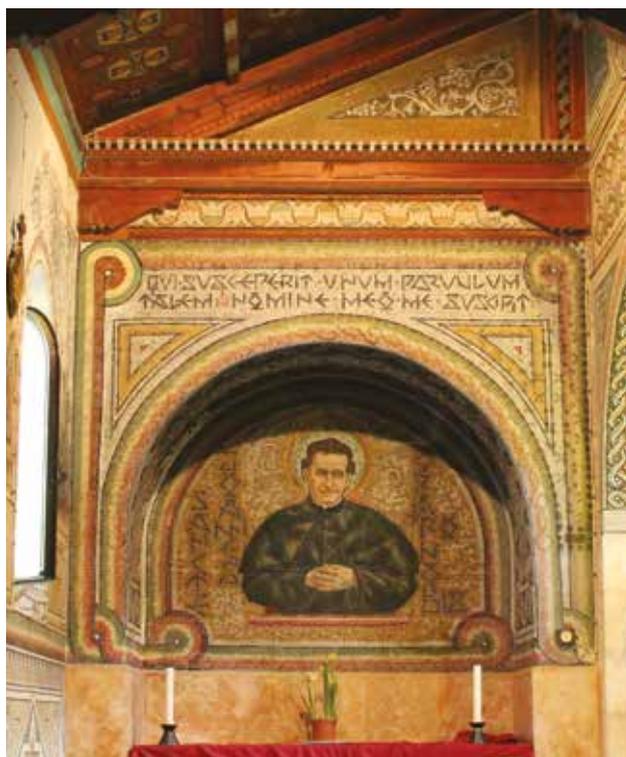
a Palestina, que naquele tempo era território sob protetorado inglês. Não será Dom Bosco a atender o pedido de Belloni, mas o seu sucessor, Pe. Miguel Rua. Os salesianos chegam a Belém em 1891 e o padre Belloni pede imediatamente para ingressar na Congregação Salesiana e entrega ao serviço dos filhos de Dom Bosco o belo e grande orfanato que tinha construído em 1863, tendo anexa a igreja do Sagrado Coração.

Desde então os salesianos permaneceram sempre neste lugar tão especial e sugestivo para a cristandade inteira. Do orfanato passou-se à escola profissional, que continua a funcionar e a preparar os jovens palestinianos para o trabalho, e ao oratório salesiano como é típico de qualquer obra de Bosco.

A etimologia do nome Belém significa “casa do pão” e, por uma feliz coincidência de factos, nós salesianos temos uma padaria. Que estranho, dirá alguém. Efetivamente as coisas proporcionaram-se assim. Desde o tempo do orfanato, que acolhia até cem crianças, para poupar no custo da alimentação, funcionava na casa um pequeno forno para cozer o pão. O forno gerido por um salesiano coadjutor continua a funcionar sempre para uso interno, primeiro do orfanato e depois da comunidade salesiana e da escola.

Durante o período da segunda Intifada, no início dos anos 2000, nos períodos de maior confrontação entre palestinianos e israelitas, o recolher obrigatório imposto pelas autoridades israelitas tinha trazido a fome à população local de Belém, que não podia sair de casa para comprar alimentos.

Os salesianos têm o forno, têm sacos de farinha na dispensa, as pessoas têm fome... não se pode ficar a olhar para o lado. Começam a produzir muito mais pão do que é necessário para o consumo interno e, aproveitando dos pátios interiores e das passagens secretas entre casa e casa, o pão chega às portas das famílias mais pobres. Entretanto a farinha diminui rapidamente, mas, quando está para terminar, o clima político desanuvia e pode-se circular de novo para se abastecer de farinha... a fome foi esconjurada! Desde então o forno de Belém gerido diretamente pelos salesianos nunca mais deixou de fabricar pão



Panel da Igreja de Santo Estêvão, localizada dentro da propriedade de Beligemal • Pe. Gustavo Cavagnani

para a população local. Tornou-se, para todos os efeitos, a mais famosa padaria de Belém. Porque, entretanto, chegaram de Itália mestres padeiros que ensinaram a confeccionar diversos tipos de pão e, com a ajuda das Missões Salesianas, foi possível renovar os equipamentos.

Hoje o forno dos salesianos emprega cinco trabalhadores a tempo inteiro que todas as noites transformam quintais de farinha e de manhã, logo a partir das seis, abre a padaria que vende o pão até se esgotar... lá para as dez, máximo onze da manhã, em que a padaria fecha por se ter acabado o pão fresco. Nada mais nada menos que catorze variedades de pão, quem diria!

Contudo os pobres não foram esquecidos. O contacto com as famílias necessitadas, estabelecido no período da Intifada, levou a criar uma lista de pobres que todos os dias recebem o pão a um preço simbólico, alguns recebem-no diariamente grátis. E são a terça parte de todos



“A CASA DO PÃO”

A padaria foi criada pela mesma altura da chegada dos Salesianos a Belém em 1891 para abastecer a casa.



os clientes da padaria. O que se recebe do pão vendido diariamente dá para pagar os salários dos trabalhadores, cobrir as perdas geradas pelo pão dado aos necessitados e contribuir para a economia da casa salesiana.

Jerusalém. Nesta cidade, única no mundo por tantos motivos, mas seguramente por ser a cidade santa para as três grandes religiões monoteístas: judaísmo, islão e cristianismo, nós salesianos temos um estudantado teológico internacional. É uma casa de formação para os salesianos que se preparam para o sacerdócio. Atualmente são 39 os jovens que se preparam para o ministério sacerdotal no estudantado de Ratisbonne. O nome de Ratisbonne vem do apelido francês do fundador deste belo edifício no centro de Jerusalém, que a Santa Sé entregou à nossa gestão em 2004. As aulas de Teologia e de Sagrada Escritura são frequentadas também por religiosos de outras congregações que, não dispendo de estudantado próprio, recorrem à nossa estrutura formativa no caminho de preparação para o sacerdócio.

Um pouco na periferia da cidade de Jerusalém, em território pertencente à Palestina, mas perigosamente circundada pelo muro que Israel continua a construir para delimitar as suas fronteiras, temos outra obra no vale de Cremisan. Durante muito tempo esta obra foi casa de formação dos salesianos na Terra Santa, precisamente até à transferência do teologado para Ratisbonne. A casa de Cremisan encontra-se no centro de uma vasta extensão de



terreno agrícola cultivado de vinha e de olival. Aí se produz ótimo vinho branco e tinto, já distinguido com prémios a nível internacional. O azeite, esse, é de uma qualidade superior e a prensa a frio garante o sabor e a integridade do mesmo até à mesa. Portanto, Cremisan não é só sinónimo de espiritualidade e caminho de formação, mas é também uma bela empresa agrícola.

Quero terminar com as palavras de Khader, um muçulmano que trabalha na casa salesiana de Belém: «Aqui empenhamo-nos em fazer crescer uma nova geração, mais instruída, mais consciente: rapazes e raparigas capazes de caminhar de mãos dadas. Há certamente diferenças entre muçulmanos e cristãos, mas temos princípios comuns: a moralidade e a lei de Deus».

Edições Salesianas

DE OLHOS NO FUTURO

ORLANDO CAMACHO, *sdb*



D. Bosco educava e escrevia – de dia e de noite. Eram muito duros os dias e muito longas as noites a escrever, sempre com a preocupação educativa e o zelo evangelizador. São muitos os livros, revistas, peças de teatro e artigos publicados sobre temas variados e para um público heterogéneo. Na “boa imprensa”, queria estar mesmo na vanguarda do progresso.

D. Bosco não só escrevia. Ele próprio montou uma “indústria” gráfica para produzir, publicar e difundir a “boa imprensa”. Equipou-se com o que havia de mais moderno, formou muitos jovens em tipografia e avançou à “conquista do mundo”.

As Edições Salesianas são herdeiras deste espírito educativo e evangelizador, e terão de continuar a estar à altura desta visão larga e deste dinamismo empreendedor e vencedor. O seu passado confirma, sem sombra de dúvida, esta focagem no que é a missão de uma editora salesiana. O futuro terá de consolidar este dinamismo, inovação e capacidade de adaptação às novas realidades.

A mudança de instalações da sede e da livraria do Porto é uma oportunidade única para repensar os meios, hoje rapidamente ultrapassados. A nossa era é cada vez mais digital, a informação cada vez mais instantânea, o ciclo de criação, produção, publicação e caducidade dos produtos cada vez mais curto.

A tecnologia mudou e os *media* são cada vez mais rápidos e instantâneos. O seu ritmo vertiginoso exige pastores bem preparados e profissionais competentes. Os destinatários podem não ter morada fixa mas têm endereço digital.

Os ‘amigos’ já não se conhecem pessoalmente; a sua proximidade, mais que física, realiza-se através das redes sociais que os aproxima por interesses.

O tempo e o espaço vão assumindo de forma avassaladora novos significados. No digital, o tempo parece atingir a velocidade da luz e o espaço parece anular a distância. Tudo acontece aqui e agora, independentemente de onde estamos e com quem interagimos. Hoje é tanta a profusão da oferta pelos *media* que é o recetor a escolher a mensagem. Podemos correr o risco de nos fixar numa morada física que ninguém visita ou num endereço digital utilizando uma linguagem que já ninguém entende. Para sermos significativos na atividade editorial, temos de nos abrir mais à Igreja e avançar à “conquista do mundo”. É sempre válida a divisa “com D. Bosco e com os tempos”. •

EDIÇÕES SALESIANAS

Em 1947, graças principalmente aos esforços do Pe. Humberto Pasquale, são lançadas as bases das Edições Salesianas do Porto, iniciadas anos antes em Mogofores. Com a sua tónica juvenil e voltadas prioritariamente para as camadas humildes do povo, as Edições Salesianas foram avançando paulatinamente até ocuparem um lugar condigno entre as congéneres católicas do nosso País.

Fiéis à sua orientação juvenil e popular, as Edições Salesianas têm-se distinguido por publicações de carácter religioso e didático, nomeadamente no campo catequético.

Em ligação com a editorial funciona também uma livraria, a Livraria Salesiana do Porto, com duas filiais, uma em Évora (1966) e outra em Lisboa (1979).

EDITORIA

1947
FUNDAÇÃO

SEDE

PORTO
RUA DUQUE DE PALMELA, 11

LIVRARIAS

PORTO

AV. DE RODRIGUES DE FREITAS, 67

ÉVORA

LARGO LUÍS DE CAMÕES, 6/9

LISBOA

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 275

FUNCIONÁRIOS

12 EDITORA

7 LIVRARIAS

COLEÇÕES REZAR

TIRAGEM MÉDIA

REZAR NO ADVENTO: 83 MIL

REZAR NA QUARESMA: 76 MIL

REZAR NA PÁSCOA: 37 MIL

REZAR COM MARIA: 17 MIL

CAVALEIRO

DA IMACULADA

100.000 EXEMPLARES

TIRAGEM MENSAL

JUVENIL 2.0

REVISTA DIGITAL

JUVENIL.NET



Memória

O DIA EM QUE NASCE UM FILHO

ISILDA PEGADO

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Ao visitar um bebé que acaba de nascer, seja na maternidade, ou em casa passados 15 dias, ouvimos da mãe (e nós queremos saber) o relato entusiasmado do parto. Para quem vai contando passo a passo e, para quem ouve, é uma aventura, narrada na primeira pessoa. As mães, com muito entusiasmo, especificam cada momento do trabalho de parto – as contracções, as enfermeiras, o médico, o hospital, etc. – tudo é uma grande epopeia!

O pai, se está presente, acrescenta algumas interpretações acerca dos passos que foram dados, muito elaboradas e sábias mas, sem grande minúcia... A mãe é a detentora dos pormenores. É natural, que após o nascimento de um bebé tudo esteja muito presente.

Porém, falando certo dia com uma mãe de 79 anos, reparámos que esta contava o parto dos seus três filhos, com o mesmo entusiasmo, com a mesma frescura e pormenor daquelas mães que acabam de ter o filho. Egoisticamente pensamos: “Que importa o parto de há mais de 50 anos?”. Mas importa, e muito.

Desde então, não deixamos de reparar nesse facto – a memória que cada mãe tem do parto, de cada um dos seus filhos. Muitas referem – “é o dia mais importante da minha vida” – (e é, efetivamente!) Naquele dia, o mundo existe para que nasça o nosso filho. Tudo gira em torno da grandeza que é uma vida humana, cada vida humana. Não importa se só temos um filho ou se temos vários. Cada parto é único, inconfundível, irrepetível e igualmente exaltante. Da mais carenciada mãe, acompanhada pela técnica da Segurança Social, à mais abastada mãe, todas relatam com alegria aquelas horas de dor, jubilo e carinho. O que vem depois pouco importa, porque ali está O Momento da entrega, da chegada, do Mistério, da Beleza, da Esperança que se torna Vida.

Antigamente, pensava-se que o parto era um momento tão especial porque naquele se ficava a saber se é menino ou menina. Com as ecografias, tal facto sabe-se muito cedo, durante a gravidez. Mas o parto não deixou de ter esta

“mística”, esta explosão de alegria, que prende totalmente uma mãe, um pai e cada pessoa que lhe está próximo. No dia de aniversário dos nossos filhos temos “a necessidade” de lhes contar como foi aquele dia em que ele nasceu. E todos os anos, naquele dia, contamos o que se passou por aquelas horas. Recordamos. Este “contar o dia” dá alegria a toda a família. Em geral o pai acrescenta algum comentário... e o filho sente o Amor.

Em Portugal, por ano, mais de 16.000 mulheres praticam um ato (aborto) que as impede de ter esta alegria (parto). Esse ato (aborto) por certo gera dor, angústia, impotência e tristeza. E, tal como o parto cuja memória perdura por toda a vida, estamos em crer, também esta ferida (aborto) se mantém por uma vida. Quantas vezes aquelas que abortam dizem com amargura e dor: “Se soubesse o que sei hoje, não o teria feito” ou “nunca mais me esqueci daquele dia” ou ainda “a minha vida mudou naquele dia”. E quem ouve estas palavras também sente dor e tristeza. Eliminar uma vida é sempre um ato contra a Natureza, contra a Mulher, contra a Família e a Sociedade.

A maternidade e a paternidade tornam cada mulher e cada homem seres mais potenciadores, que se superam a si próprios e tocam na “essência do mundo”. O relato de um parto, não depende da mãe, é mais do que ela, é todo o seu ser que exulta de alegria e Amor. O parto, é o encontro com a Criação.

Gosto mesmo de ouvir relatos de partos, feitos pelas mães, com todas as suas vicissitudes, seja em que idade for. É sempre Bonito e Bom.

PS.: Recordamos, a este propósito, o que sabiamente escreveu/comentou S. Lucas quando relatou o nascimento do Menino que, pensamos nós, terá sido contado por Maria ao Apóstolo: “Maria guardava todas estas coisas, confe- rindo-as no seu coração” (Lc. 2, 16 a 21). •



Certeza

MIGUEL TORGA
1907-1995
IN DIÁRIO II,
COIMBRA EDITORA,
1995

*Sereno, o parque espera.
Mostra os braços cortados,
E sonha a primavera
Com os seus olhos gelados.*

*É um mundo que há-de vir
Naquela fé dormente;
Um sonho que há-de abrir
Em ninhos e semente.*

*Basta que um novo sol
Desça do velho céu,
E diga ao rouxinol
Que a vida não morreu.*



Nascer de novo
DE TIMOR
PARA A MONGÓLIA

MÁRIO GASPAR DOS SANTOS, *sdb*

“Deus vai ajudá-lo, não se preocupe! Esteja disponível para a sua vontade”. Foi com estas palavras que o meu Superior me encorajou a aceitar o desafio da Mongólia. Sou o padre Mário Gaspar dos Santos, salesiano, tenho trinta e dois anos e sou natural de Timor-Leste, agora missionário na Mongólia.

A Mongólia é gelada, com temperaturas negativas baixíssimas, e é o país com a menor densidade populacional do mundo: menos de dois habitantes por quilómetro quadrado. Os mongóis são conhecidos por serem nómadas, cerca de 30% da população é nómada, dedicando-se à criação de gado. A Mongólia é também conhecida pelos belos animais, paisagens bonitas e por ser um dos lugares mais frios do mundo. A temperatura mínima durante o inverno pode chegar aos 45 graus negativos e há pouca diferença entre as estações do ano. Durante a primavera e o outono a temperatura mínima sobe até aos 15-20 graus negativos.

Apesar disso, aceitei vir para aqui porque convivi com muitos missionários generosos, entre eles o irmão José Ribeiro, salesiano português, cujo testemunho teve grande peso na minha decisão.

A presença católica na Mongólia teve início em 1992. O primeiro sacerdote católico mongol foi ordenado há dois anos e temos mais de mil crentes católicos.

A obra salesiana começou em 2001. Os salesianos têm duas comunidades na Mongólia, em Darkhan e em Ulaanbaatar, a capital, onde me encontro. A partir dessas comunidades animamos uma escola técnica, duas paróquias, dois centros de estudo e um orfanato.

Vim pela primeira vez à Mongólia em 2002, quando era estudante de teologia, naquilo que foi um choque cultural total. A paisagem era tão estranha. Tive de aprender tudo de novo, aprendi a falar, a comer, a andar e a comportar-me. Verdadeiramente nasci de novo. Tive que aprender a ser paciente também. Comunicar com as pessoas e as crianças do Oratório foi um desafio. A língua mongol não é

fácil, mas estou a estudar o idioma para poder comunicar com as pessoas, celebrar a Eucaristia, fazer a homilia.

Com frequência reflito: Por que escolhi tornar-me salesiano e missionário? Pelo conforto? Então olho o crucifixo e tenho todas as respostas. Eu vim não para buscar conforto, mas para seguir Jesus no calvário.

Como padre, cheguei aqui em 10 de outubro de 2015. Só por motivos de fé muito fortes é possível aceitar tão grande desafio, mas estamos cá para isso. De olhos no Crucifixo, com a força da Eucaristia e com o fogo do Espírito não há impossíveis. Que o diga o nosso pai Dom Bosco. Ele fez-se tudo para os rapazes mais pobres, guiado e sustentado por Nossa Senhora, “Ela que tudo fez”.

No dia 31 de dezembro de 2017 foi erigida pela Prefeitura Apostólica uma nova paróquia salesiana com o nome de “Sagrada Família”, na aldeia de Shovoo, na periferia de Ulaanbaatar. Fui designado pároco pelo Bispo da Mongólia, D. Wenceslao Padilla, numa cerimónia em que participaram cerca de 200 pessoas, vindas de toda a Prefeitura, entre elas 10 Salesianos, outros religiosos e sacerdotes. Para celebrar o dia também foram batizadas sete pessoas, entre jovens e adultos.

Dia a dia, com a ajuda de Deus, de Nossa Senhora e dos meus irmãos salesianos, posso dizer que me sinto feliz por estar na Mongólia. •



AGENDA

2018

SÍNODO DOS JOVENS E ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS EM AGENDA PARA O ANO DO PAPA

TEXTO

OCTÁVIO CARMO/
AGÊNCIA ECCLESIA

O Encontro Mundial das Famílias, na Irlanda, e a assembleia do Sínodo dos Bispos dedicada às novas gerações são dois eventos que devem marcar o ano do Papa Francisco, em 2018.

A 15.^a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo decorre em outubro, mas **já em março o Vaticano vai receber uma reunião pré-sinodal** para a qual foram convidados jovens de várias partes do mundo, tanto católicos como de outras confissões cristãs e outras religiões.

Esta iniciativa responde ao desejo manifestado pelo Papa de envolver as novas gerações na preparação da próxima assembleia sinodal, com o tema **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**.

Em agosto, a cidade de Dublin acolhe o **9.º Encontro Mundial das Famílias**, o primeiro depois das duas assembleias do Sínodo dos Bispos (2014 e 2015) dedicadas ao tema da família, no qual se espera a presença do Papa.

Em março de 2017, Francisco escreveu uma carta às famílias de todo o mundo, para lhes dirigir uma mensagem de “misericórdia”, com atenção às “feridas” da humanidade, num texto que apresenta o próximo Encontro Mundial das Famílias.

O 9.º Encontro Mundial das Famílias vai decorrer na capital irlandesa, de 21 a 26 de agosto de 2018, sobre o tema **O Evangelho da família: alegria para o mundo.**



INQUÉRITO

Igreja em Portugal

“MILHARES” DE JOVENS PORTUGUESES PARTICIPARAM NO INQUÉRITO DO SÍNODO 2018

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PASTORAL JUVENIL

D. Manuel Clemente, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, no encerramento da 193.ª Assembleia Plenária dos bispos portugueses destacou aos jornalistas a “adesão significativa” das estruturas da pastoral juvenil em Portugal, como em todo o mundo, na resposta ao questionário preparatório do próximo Sínodo dos Bispos sobre «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», em outubro 2018. Foram “milhares” de jovens que

contribuíram para um documento que, “diocese por diocese, reflete particularidades” das 20 dioceses portuguesas. No comunicado final lê-se: “A Assembleia tomou conhecimento da síntese das respostas das dioceses ao questionário de preparação. [...] Trata-se de um documento enviado à Secretaria Geral do Sínodo como contributo da CEP para a elaboração do documento de trabalho para a assembleia sinodal”. •

AGENDA

19 a 24 de março:
Reunião Pré-Sinodal

16 a 21 de julho:
XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, Fátima

21 a 26 de agosto:
Encontro Mundial das Famílias, Dublin, Irlanda

3 a 28 de outubro:
XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS
Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

SABER MAIS

www.synod2018.va
www.facebook.com/synod2018
[instagram@synod2018](https://www.instagram.com/synod2018)



TECNOLOGIA

“A CENSURA SELETIVA”

DIOGO QUEIROZ DE ANDRADE/PÚBLICO

“Google, Amazon, Facebook e Apple são das empresas mais conhecidas do mundo, mas cuja prática contribui para o aumento da desigualdade e a degradação do discurso

público. [...] O impacto das redes sociais no discurso público faz-se sentir de forma intensa. As práticas censórias das redes sociais são altamente discricionárias e têm sido criticadas por permitirem aos promotores dos discursos de ódio chegar a uma plataforma maior, ao mesmo tempo que se censuram as vítimas [...] com consequências dramáticas para a democracia”. •



FÁTIMA

Sob o olhar materno de Maria

LEMA DO REITOR-MOR PARA 2018 APRESENTADO À FAMÍLIA SALESIANA

TEXTO

TAVEIRA DA
FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIAS

RUI MADEIRA

O mês de janeiro, dedicado pela Família Salesiana a viver a figura de Dom Bosco de uma forma mais intensa e especial, é o mês escolhido para a apresentação explicativa e orientadora do Lema que o Reitor-Mor oferece a toda a Família Salesiana. É sempre uma jornada muito participada e fervorosamente vivida. E este ano não faltou à regra! O tempo atmosférico não era o mais convidativo, mas isso não foi impedimento para as cerca de setecentas pessoas que ali nos reunimos num já escasso salão do Auditório Paulo VI. O programa foi preparado na simplicidade que pretendeu e conseguiu ser mensagem perceptível para todos. Uma bela oração de começo, um explanar sereno, mas cheio de conteúdo feito, quer pelo Provincial dos SDB, Pe. Aníbal Mendonça, quer pela Ir. Maria da Conceição Santos, em representação da Provincial da FMA, quer pelo próprio Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Ártime, através de vídeo, preencheram a primeira parte de uma manhã rica de conteúdos salesianos e nada cansativa. Um pequeno intervalo fez a transição para uma segunda

parte mais prática que nos trouxe testemunhos de vida, enquadrados pelas diversas palavras de ordem do Lema: o acompanhar, o escutar, a vocação como chamamento de Jesus, o serviço ao irmão, a proximidade.

A parte da manhã deixou-nos o coração cheio e a alegria redobrada de pertença à Família Salesiana. Dom Bosco vivo esteve no meio de nós com a palavra orientadora do seu representante, fazendo-nos perceber que o pedido de Jesus à Samaritana, “Mulher, dá-me de beber” (Jo 4,7), foi a oportunidade aproveitada por essa mulher do Evangelho para Lhe fazer idêntico pedido: “Senhor, dá-me dessa água” (Jo 4,15). Todos compreendemos, então, que esse pedido da Samaritana é o nosso mesmo pedido para vivermos, com intensidade e coerência, a nossa vida cristã e salesiana. Este dia salesiano encerrou-se com a Eucaristia, como ação de graças a Deus pelo dom da vida de cada um, pelo dom da fé recebida no Batismo, pelo dom de Dom Bosco e do seu carisma que dá cor e beleza ao caminho de santidade a que todos estamos chamados.



Uma das coisas mais empolgantes deste dia 13 de janeiro foi ver tantos e tantos membros da Família Salesiana de Portugal, representando os sete ramos apostólicos dessa grande Família: Salesianos de Dom Bosco (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Salesianos Cooperadores (SSCC), Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), Antigos Alunos e Antigas Alunas, Canção Nova e Voluntárias de Dom Bosco. A participação neste encontro renovou energias e aumentou o empenho apostólico. E foi também este encontro que propiciou, quer ao grupo ADMA quer aos Antigos Alunos a eleição das suas presidências nacionais. Assim, depois do almoço e antes da Eucaristia final, o grupo ADMA elegeu a lista proposta para a Presidência Nacional e, pelas 16h30, foi a vez de os Antigos Alunos procederem à eleição da Presidência da Federação Nacional. Em ambas as eleições presidiu o Padre Provincial, oficializando assim estes dois atos tão importantes.

Sábado, 13 de janeiro. Fátima. Sob o olhar materno de Maria, este dia foi grande e belo. Voltámos ao dia a dia, certamente com mais entusiasmo e vigor apostólico. Dom Bosco ficou contente, não tenhamos dúvidas, e os jovens que nos esperam poderão contar ainda mais connosco para os escutarmos, para os acompanharmos, para estarmos mais com eles e lhes matarmos a sede de vida, oferecendo-lhes Jesus, amigo e companheiro no seu caminhar e crescer. •



➤ VOCAÇÕES

JOÃO ENSINA FEZ A PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

PE. ÁLVARO LAGO

No dia 28 de janeiro de 2018, fez a Primeira Profissão Religiosa o João Ensina como Salesiano de Dom Bosco. A Província Salesiana de Portugal e os jovens deste País, ficámos mais enriquecidos com o compromisso deste jovem que arriscou seguir as pegadas de Jesus Cristo segundo o modelo de Dom Bosco.

É um momento de graça e somos convidados a acompanhar a sua fidelidade com a nossa oração. •

➤ IN MEMORIAM

FALECEU SALESIANO JOSÉ BERGANT

Faleceu aos 95 anos o salesiano esloveno José Bergant. O Sr. Bergant pertenceu à Província Portuguesa durante cerca de 30 anos. Veio por motivo das vicissitudes vividas no seu país durante a Segunda Guerra Mundial. Formado em artes gráficas, foi Mestre de Tipografia durante largos anos nas Oficinas de S. José de Lisboa e em Izeda. Após o regresso ao seu país, manteve o contacto com os salesianos de Portugal, que visitou pela última vez por ocasião dos Jogos Internacionais Salesianos, aqui realizados. Agradecemos a sua dedicação à nossa Província e pedimos a Deus que o receba no seu Reino. •



TURIM

Dias da Espiritualidade **ALI, NO MEIO DOS JOVENS**

TEXTO
JOSÉ CORDEIRO, *sdb*
FOTOGRAFIA
ANS

Aquele dia já ia gasto e cansado, até porque tinha sido intenso, e preparava-se para se retirar. Mas, entretanto, ali estava aquele homem importante, quando os outros já se tinham isolado, no meio de um grupo de jovens pouco importantes.

Estava ali, no meio deles. Falava com este, tirava uma selfie com outro e a um terceiro, no frio da noite, fazia sentir o calor da amizade.

O homem importante, que teria tanto que fazer, ali estava no meio daqueles que nada mais tinham a fazer a não ser estar com ele.

Tanta importância dedicava o homem àqueles que a ninguém importam, como se isso fosse o mais importante. Mas o estranho é que os jovens, aquela geração que não tem tempo para ninguém, pareciam gostar porque não faziam senão disputar a sua proximidade e atenção.

Que estranho, ali estava ele, no meio da noite e daquele frio, a pôr em prática o que tinha dito durante o dia. E da proximidade ia emanando alegria e familiaridade.

Tenho a sensação de que, uns metros mais acima, a

espreitar do seu quarto, estava outro homem mais importante ainda. Sorria certamente por ver repetir aquela cena que tinha acontecido ali, debaixo da sua janela, vezes sem conta, desde há mais de 150 anos. Estava feliz, mas com um desejo enorme de descer, de ir também ele para aquele pátio, que o viu toda a vida a correr, a jogar, a falar com uns e a abraçar outros. Chamava-se João Bosco.

Esta história ocorrida em Turim, no pátio de Valdocco, entre os dias 18 e 21 de janeiro, por ocasião das XXXVI Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana, sintetiza bem o assunto tratado. O Reitor-Mor e as diversas conferências convidaram toda a Família Salesiana (ali representada em 22 dos 31 grupos que a constituem) a estar presente no meio dos jovens e a acompanhá-los. Sei que não temos muito tempo para estar com os jovens, que levamos uma vida muito ocupada, mas, se até o homem importante desta história, que é Reitor-Mor dos Salesianos, o teve, que desculpa arranjaremos nós? •



ESTORIL

Associação de Pais PRESIDENTE DA REPÚBLICA NOS SALESIANOS DO ESTORIL

ARTUR PEREIRA, *sdb*

Realizou-se no dia 9 de fevereiro, nos Salesianos do Estoril, com a presença do Presidente da República, um jantar-convívio com todos quantos foram Presidentes da Associação de Pais da Escola, familiares e amigos, assim como o Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras. Desta Associação foi presidente Marcelo Rebelo de Sousa na década de oitenta.

O acolhimento e boas-vindas foram feitos pelo Diretor, Pe. Artur Pereira. Inês Navarro, atual presidente da Associação, valorizou o contributo de cada um dos antigos presidentes para o caminho percorrido pela Associação. O Presidente da República salientou o excelente acolhimento, o espírito de família que encontrou aquando da sua primeira deslocação a esta escola e a gratidão que lhe merecem os Salesianos do Estoril. Recordou os anos em que foi membro e depois presidente da Associação e desafiou os pais a uma maior participação na Associação. Em relação à Escola que conhece bem, desde então, diz que evoluiu imenso e deu um salto de notável qualidade, nestes últimos anos, respondendo às exigências dos jovens de hoje. São necessários, cada vez mais, “bons educadores”, afirmou. Por fim afirmou a necessidade de dar tempo ao essencial que neste caso é a educação de filhos e filhas, netos e netas, correndo o risco de, se assim não se proceder, se cometer um crime social dada a omissão grave relativamente à educação. Apelou ainda para a “rebeldia criativa” da escola cuja missão não é manter o “*status quo*”, mas preparar cada vez mais os jovens para um futuro incerto, buscar sempre mais; um futuro desafiador, despertar curiosidade, um futuro misterioso, convidar para a transcendência.

Concluiu: os Salesianos, todos os seguidores de S. João Bosco Educador, devem ter um papel educativo crescente, pois precisamos de todos para o futuro. •



MUSICENTRO

LÚMEN: “SEGURAMENTE, O DISCO DO ANO”

Numa das últimas revistas Sábado de 2017, Nuno Rogeiro escreveu sobre o novo disco do Professor do Musicentro dos Salesianos de Lisboa, Ruben Alves: «Das alturas. *Lúmen*, de Ruben Alves, é, seguramente, o disco do ano». *Lúmen, Revisiting Hymns* está à venda nas Edições Salesianas, nas lojas de discos e no iTunes. •



DIÁRIO DE NOTÍCIAS

INVESTIGADORES TERÃO DESCOBERTO NATURALIDADE DE FERNÃO LOPES

O investigador João Torcato e o historiador José d'Encarnação, especialista em epigrafia, e antigo aluno salesiano, terão descoberto a relação do cronista Fernão Lopes à vila alentejana do Alandroal, frequentes vezes referida na Crónica de D. João I. Os investigadores identificaram no interior da igreja Matriz do Alandroal uma lápide com a inscrição “Fernão Lopez” o que aponta para a resposta ao mistério sobre a naturalidade e local onde foi sepultado o guarda-mor da Torre do Tombo, autor das crónicas de vários Reis de Portugal e fundador da historiografia portuguesa. •



 ARCOZELO

Externato Nossa Senhora de Fátima

ANO NOVO COMEÇA COM ALEGRIA E FESTA

TEXTO

ANA CARVALHO, *fma*

FOTOGRAFIA

ARCOZELO

5 de janeiro de 2018. O dia amanheceu escuro, o sol não apareceu em todo o dia, mas apareceram a chuva e o vento e também algum frio.

Nada indicava que alguém famoso pudesse visitar a escola, pois tudo convidava ao aconchego do lar. No entanto, os mais pequenos da escola, aqueles em quem a vontade de fazer festa nunca desaparece, levam a sua avante. As cabeças coroadas de reis e rainhas fazem adivinhar que vai haver festa rija.

Como bons filhos de D. Bosco, tudo começa na capela. Entram as turmas do 1.º ciclo, cantam ao Deus Menino com a alegria e o entusiasmo que só os corações infantis sabem comunicar. Recorda-se a história e o significado desta festa e, por fim, o beijo carinhoso e de muita fé na imagem de Jesus pequenino. Tão pequenino que quase parece um deles. A Pré faz o mesmo percurso e na candura da alma que vê muito para além dos olhos, são eles a dar a lição sobre os Reis Magos. Sabem a sua proveniência e porque chegaram a Belém e o que traziam nos seus dromedários.

Começa a procissão de saída e a preparação festiva,

porque o encontro da Pré e do 1.º ciclo vai acontecer no salão de festas.

Tem as honras de precedência de entrada a Pré e aguarda pacientemente a chegada dos ex-colegas do 1.º ciclo. Finalmente chegam as oito turmas, comandadas pelas docentes, também elas coroadas. Entram no salão com a solenidade de pajens que vão homenagear o seu rei. E começa a desgarrada de canções que se oferecem mutuamente, numa postura de “Schola cantorum”. Cantam com alma e com a vida.

Tudo numa escola salesiana é importante e tudo se converte em mensagem que, esperamos, sirva para a vida e na vida dê os seus frutos de “bem servir a Deus e aos Homens”. •



Ludoteca da Galiza

A MAGIA DO CIRCO

TEXTO
ALZIRA SOUSA, *fma*
FOTOGRAFIA
SINTONIA

A comunidade educativa do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, mais concretamente a Ludoteca da Galiza, tem sempre as portas e o coração aberto a muita criançada e juventude na altura das pausas letiva. Não

é por nada, mas os miúdos triplicam em número... é lindo!

Este ano as férias de Natal começaram com a ida ao Circo no Coliseu dos Recreios em Lisboa, fruto de uma ação de mecenato da Fundação EDP.

Foi o brinde que deliciou vinte e cinco crianças e adolescentes, os educadores e Irmãs que os acompanharam. Magia, malabarismo e muitas artes cheias de luz que a todos encantaram. •



➤ VENDAS NOVAS

CORTA-MATO

Dia 16 de novembro realizou-se mais um Corta-Mato Concelhio no Parque Desportivo Municipal de Vendas Novas. A prova teve a participação de cerca de 400 alunos, os nossos atletas do Colégio Laura Vicunha conseguiram arrecadar cinco medalhas. •



➤ CASCAIS

ALMOÇO DIFERENTE

No Externato Nossa Senhora do Rosário em Cascais o dia de Mãe Margarida nunca passa despercebido. Este ano, no dia 24 de novembro, convidámos os avós para almoçar com os netos. Foi engraçado ver o carinho e a atenção que cada um dava aos seus avós. •



➤ CASCAIS

ALUNOS PREPARAM CABAZES DE NATAL

Os alunos do Externato Nossa Senhora do Rosário participaram na elaboração dos cabazes de Natal da paróquia de Cascais, associando-se ao grupo sociocaritativo "Amigos à Mão". •



ESPAÑA

Formação Profissional

SALESIANOS E MULTINACIONAL “FESTO” ASSINAM ACORDO PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

A multinacional alemã “Festo”, especializada em automação e desenvolvimento industrial 4.0, vai dar formação aos professores dos centros salesianos de Formação Profissional de Espanha. O acordo foi assinado no dia 15 de janeiro de 2018 pelo padre Juan Carlos Pérez Godoy, Provincial dos Salesianos de São Tiago Maior, com sede em Madrid, e Xavier Segura, diretor-geral da “Festo” em Espanha, na presença de Santiago Elorriaga, Coordenador Provincial da Formação Profissional, e dos membros do Conselho Provincial.

O convénio é de âmbito nacional e consolida a colaboração que, de modo mais informal, já mantinham até agora com a “Festo”. A companhia alemã vai dar assessoria técnica e

formativa aos docentes. O acordo inclui o acesso a material didático da “Festo” em condições económico-financeiras mais favoráveis.

O Pe. Juan Carlos Pérez Godoy assinalou que, para os Salesianos, a “Formação Profissional é a joia da coroa” e lembrou as dificuldades que por vezes se apresentam aos jovens para se manterem atualizados na sua formação, pelo que agradeceu a colaboração da “Festo” nessa tarefa.

Santiago Elorriaga sublinhou a importância da preparação dos professores dos centros salesianos na melhoria da formação dos alunos, garantindo a sua inserção no mercado de trabalho.

A “Festo” é um dos fornecedores mundiais de soluções de automati-

zação através da tecnologia pneumática, elétrica e de redes, para automação industrial e de processos. Fornecem desde componentes independentes até sistemas completos, assim como assessoria, consultoria e formação tecnológico-empresarial.

Os Salesianos têm em Espanha 50 escolas de Formação Profissional regular, frequentadas por 16.000 alunos, acompanhados por 1.000 professores.

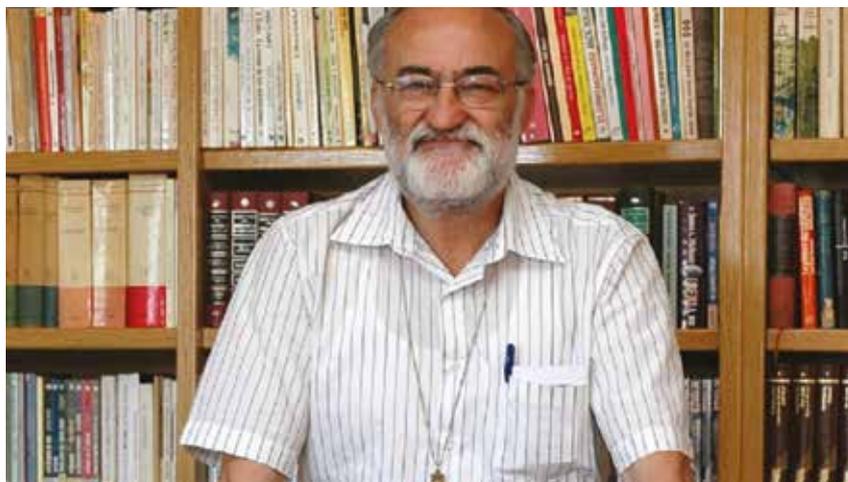
Nos últimos meses os Salesianos de Espanha assinaram acordos de colaboração para a Formação Profissional com outras grandes empresas como a “Schneider Electric”, a “Hofmann Group” e a “Siemens”. •

 MARROCOS

Pe. Cristóbal López

PAPA FRANCISCO NOMEIA SACERDOTE SALESIANO PARA ARCEBISPO DE RABAT

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



O Papa Francisco nomeou no dia 29 de dezembro o salesiano espanhol Pe. Cristóbal López Romero Arcebispo de Rabat, Marrocos. O Pe. Cristóbal era desde 2014 Superior da Província de Maria Auxiliadora, com sede em Sevilha. Natural de Vélez-Rubio, Diocese de Almería, Espanha, onde nasceu em 19 de maio de 1952, entrou para os SDB em 1964. Foi ordenado

sacerdote a 19 de junho de 1979 e é licenciado em Ciências da Informação – Jornalismo pela Universidade Autónoma de Barcelona. Sucede ao Arcebispo Vincent Landel, que renunciou por motivo de idade.

O novo Arcebispo de Rabat conhece bem a realidade marroquina, onde trabalhou durante oito anos. Entre 2003 e 2010, foi diretor da co-

munidade salesiana, do colégio e do Centro de Formação Profissional Dom Bosco de Kenitra. Nesse período foi membro do Conselho Presbiterial e do Conselho Diocesano para a Educação Católica.

A Arquidiocese de Rabat tem uma extensão quase igual à de Espanha, com mais de 30 milhões de habitantes, sendo os cristãos católicos cerca de 30.000: todos estrangeiros, europeus, subsaarianos e alguns asiáticos. A Arquidiocese dirige 15 escolas católicas, com perto de 15.000 alunos, praticamente todos muçulmanos, e numerosas obras sociais, especialmente através da Cáritas.

Sobre a nomeação, o Pe. Cristóbal afirmou: “Em março receberei a Consagração Episcopal. Alguém terá a tentação de felicitar-se comigo: resista, transformando-a em oração por este pobre pecador que agora é chamado a um novo serviço na Igreja”. •

 COLÔMBIA


PROFESSOR SALESIANO NOMEADO PARA “PROFESSOR DO ANO”

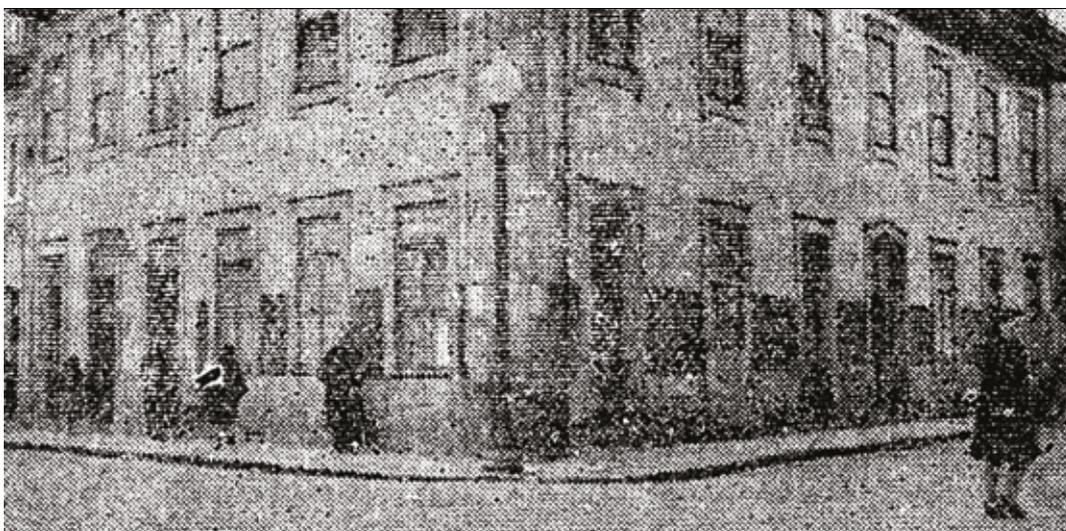
TEXTO ANS FOTOGRAFIA SANTANDER.GOV.CO

Entre os 50 melhores professores do mundo finalistas do “Global Teacher Prize” de 2018 está um professor do Instituto Técnico Industrial “San Juan Bosco” de Contratación, Santander, na Colômbia, Carlos Enrique Sánchez Santamaría, professor de In-

formática e Comunicação. O prémio é atribuído pela Varkey Foundation, organização sem fins lucrativos que trabalha em todo o mundo pela melhoria da qualidade de ensino em meios não privilegiados. O vencedor será conhecido no dia 18 de março. •

Boletim Salesiano/Dom Bosco, 1948

CASA SALESIANA MARIA AUXILIADORA, EDIÇÕES SALESIANAS



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Há 70 anos, o Boletim Salesiano – que nessa altura tinha o título Dom Bosco – apresentava as novas instalações das Edições Salesianas. O edifício na Rua Dr. Alves da Veiga acolheu até agora a sede da editora dos Salesianos em Portugal e a primeira Livraria.

“Ao falarmos hoje desta nova Casa, que é o Centro das Edições Salesianas, situada no Porto, na Rua Dr. Alves da Veiga, 128, nós erguemos à divina e sempre amável Providência o nosso mais sentido «Te-Deum» por esta prova de carinho em favor da Congregação Salesiana em Portugal. A doação desta Casa representa um gesto duma benevolência tão alta e tão piedosa, que nos comove profundamente. À sua bondosa autora, Ex.ma Sr.^a D.^a Filomena Inocência Oliveira Mesquita, aqui patenteamos a nossa imensa gratidão. [...]”

A extraordinária expansão das nossas Edições tornava indispensável uma sede própria. Iniciada no Instituto de Mogofores e continuada na Oficina Salesiana de S. José, do Porto, a cruzada santa dos nossos livros em breve se fez sentir salutarmente em todas as terras do país e ilhas adjacentes. Hoje, de todas as colónias e do Brasil e dos centros portugueses da América do Norte chegamos pedidos. [...]”

Os números são eloquentes: Até 31-12-1947, as Edições Salesianas tiveram uma saída de 395.230 exemplares e de 488.565 pagelas e prospectos religiosos”. •

.1**CATEQUESE:**

Salesianos Joaquim Antunes, Domingos Pombo e Avelino Costa (de pé), Ir. Gina Magagnotti, Filha de Maria Auxiliadora, e uma Salesiana Cooperadora preparam a ilustração do Catecismo “Deus chama-nos”

**.2****1976:** Aspeto exterior da Livraria Salesiana**.3****ANOS 70:**

A par dos livros, a Editora comercializa subsídios audiovisuais, máquinas de projeção, diapositivos de apoio à catequese

**.4****INSTALAÇÕES NOVAS, 1984:**

D. João Miranda, Bispo Auxiliar do Porto, inaugura novas instalações na secção da livraria e audiovisuais. Presentes (da esquerda para a direita) Pe. João Machado, antigo Diretor das Edições, Pe. Lino Ferreira, Diretor à data, o Bispo, Elias de Jesus, Gerente Comercial, o Provincial, Pe. José Pacheco, e vários convidados

LARGOU TUDO E FOI PARA O CHADE: “ERA FELIZ A 99% E FALTAVA-ME 1%”

Joana Gomes, de 29 anos, coordena projetos de educação em três dos 12 campos de refugiados sudaneses na zona leste do Chade.

PATRICIA VIEGAS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA GERARDO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Joana Gomes era feliz a 99%. “Percebi que a felicidade está nos 100% e por isso decidi ir atrás do 1% que ainda me faltava”, conta ao DN a jovem lisboeta de 29 anos, que há um ano trabalha no Chade para o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS).

Formada em Serviço Social e Recursos Humanos, pela Universidade Católica e pelo ISCTE, trabalhava como assistente social e coordenadora do gabinete de ação social do Colégio São João de Brito. Decidiu ir fazer voluntariado para a Sicília, em Itália, pois já antes tinha tido uma experiência no Brasil. “Fiquei num centro que era só para homens africanos. Muitos não falavam. Tinham depressão. Eram do Senegal, Malawi, Chade... Aquilo que se fala agora sobre a Líbia, já eles falavam em 2015. Os árabes não gostam dos pretos e eles lá na Líbia não podem ficar”.

Voltou a Lisboa, quis despedir-se do trabalho que tinha. Não a deixaram e deram-lhe um ano sabático para voltar para a Sicília. Entretanto foi bater à porta da sede do JRS em Roma e disse que queria trabalhar com eles. Perguntaram-lhe onde e ela respondeu que estava disponível para ir para onde ninguém mais quisesse ir. Apresentaram-lhe a opção do Chade, avisando-a de que era perigoso. A resposta saiu-lhe prontamente: “Mais do que medo de morrer, tenho medo é de não viver”.

Voltou a casa para pedir a demissão. A 10 de janeiro de 2017, há um ano, estava a apanhar o avião para o Chade. País sem acesso ao mar, localizado no centro-norte de África, tem como presidente, há 27 anos, Idriss Déby e faz fronteira com países com situações muito difíceis, como por exemplo a República Centro-Africana,

a Nigéria, o Sudão.

Joana vive em Goz Beida, a cerca de 1000 km da capital Djamena, na zona de fronteira com o Sudão, país de onde são oriundos os refugiados que vivem nos 12 campos geridos na zona pela ONU. Mais propriamente do Darfur, região do Oeste do Sudão onde, desde 2003, a guerra já fez cerca de 300 mil mortos e levou pelo menos 2,5 milhões de pessoas a fugirem de casa. [...]

Sempre foi católica e, além da avó, Nené, tem entre as suas figuras inspiradoras a Madre Teresa de Calcutá e Jesus Cristo. “Pensei em ser freira, mas rapidamente tive o discernimento de perceber que não precisava sê-lo para cumprir a minha missão e pôr os meus dons ao serviço dos outros”. Que lições tem para transmitir? “Todos devemos procurar o nosso 1%”. •



O SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS (JRS) tem projetos sobretudo na área da educação nos 12 campos de refugiados existentes no Chade. Joana é responsável por três deles: Djabal, 20 mil refugiados; Goz Amir, cerca de 33 mil; e na aldeia de Kerfi, mil a três mil.

BS CANADÁ

O Boletim Salesiano do Canadá é editado trimestralmente em língua francesa. A presença salesiana no Canadá pertence à Província dos Estados Unidos da América-Este, tem cinco obras e 25 Salesianos de Dom Bosco, 23 sacerdotes e dois irmãos coadjutores.

Na edição final de 2017 é publicado o artigo “Pedagogia de Dom Bosco: Autoridade e afetividade” do sacerdote salesiano francês Jean-Marie Petitclerc, pedagogo, autor, conferencista, mobilizador e fundador de várias iniciativas de educação preventiva e de inserção social em França. No texto afirma “ter autoridade é saber autorizar” e explica “Ao dizer *sim* deixamos que a criança se torne sujeito. Mas também temos que saber proibir. Ao dizer *não* libertamo-la da ilusão da onipotência. Devemos ser suficientemente próximos para nunca sermos indiferentes, mas também suficientemente distantes para não sermos indiferenciáveis. Temos sempre que conjugar amor e lei. A arte do exercício da autoridade é a arte do equilibrista. É tudo e sempre uma questão de equilíbrio!”



“CARREFOUR SALÉSIEEN”

Edição trimestral
30 páginas

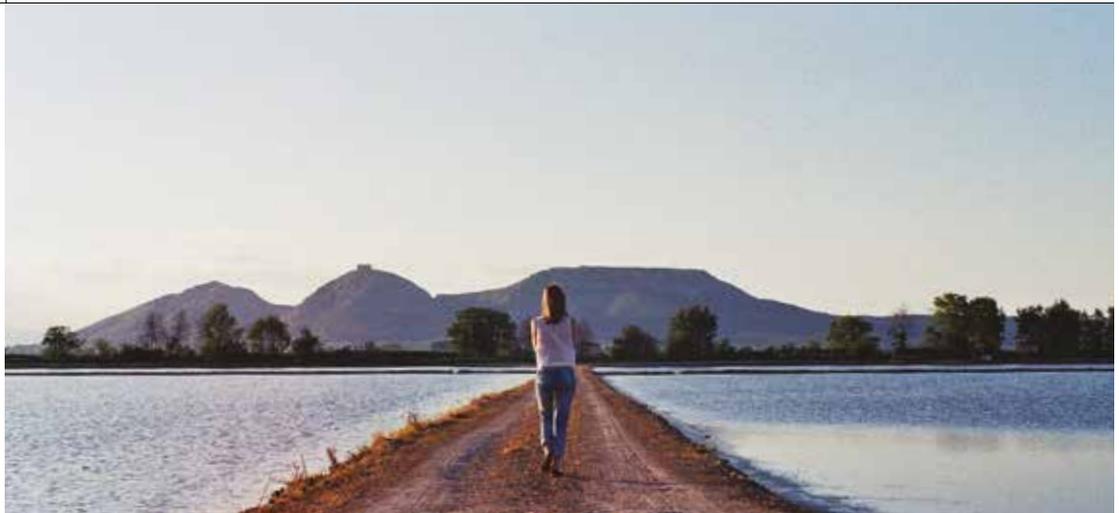




JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Ao serviço de Deus

AUDÁCIA



ESTE TEMPO
SANTO É UMA
OPORTUNIDADE
DE BÊNÇÃO

O mês de março guia-nos pela mão do suceder dos dias num percurso quaresmal que culminará na celebração do mistério pascal. Abre-se para nós mais uma oportunidade de bênção, um tempo de graça, uma chuva de dons.

É o próprio Deus que insiste, estremece de amor, deseja ardentemente exprimir-Se em nós. Ele palpita no mais íntimo de nós mesmos e tem sonhos maravilhosos a nosso respeito! E em que sentido vão os nossos esforços? Deixamo-nos seduzir por Ele ou sufocamos os seus intentos? Agitamo-nos, preocupamo-nos tanto... mas com isso deixamos que Deus sobressaia ou resistimos-Lhe teimosamente, com ou sem querer?

A docilidade à sua ação em nós requer a humildade e a simplicidade de um corajoso herói! Por isso o apelo deste tempo santo é o do cultivo dessa sensibilidade espiritual, dessa comunhão e comunicação íntima, constante, amorosa e verdadeira com o Senhor.

E, curiosamente, esse caminho culminará este ano no primeiro dia de abril, domingo de Páscoa, tal como aconteceu em 1934, dia em que o Papa Pio XI canonizou S. João Bosco, na celebração de encerramento do Ano Santo da Redenção. Uma recordação que nos diz respeito e que continua a motivar-nos para sermos seus continuadores.

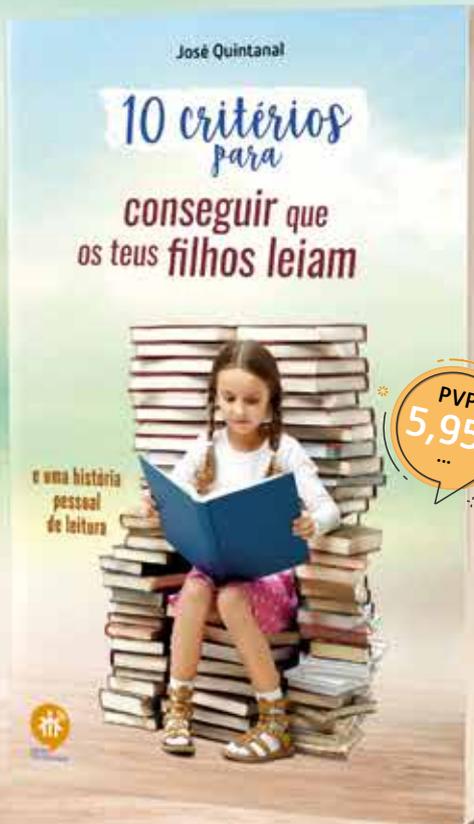
Vale a pena recordar as palavras do Papa: «Dedicado inteiramente à glória de Deus e ao cuidado das almas, ele não se deteve diante dos opositores; mas com ousadia de conceitos e modernidade de meios, preparou-se para a implementação de novas propostas que, embora parecessem arriscadas, ele sabia, por inspiração superior, estarem em conformidade com a vontade de Deus. Vendo pelas ruas de Turim inúmeros grupos de jovens abandonados a si mesmos e sem qualquer ajuda, ele procurou aproximá-los, conquistar as suas almas com a sua palavra persuasiva e paterna e, juntando ao prazer do entretenimento honesto o ensino da religião e os rudimentos da ciência, com a frequência dos Sacramentos, tentou educá-los como bons cristãos e excelentes cidadãos.»

Ideal tão grande, abraçado com generosidade pelo João Ensinha (o mais recente salesiano da nossa Província, desde janeiro), e cada vez mais visível no crescimento vocacional do Casimiro Morais e do Salvador José, que serão ordenados diáconos dia 7 de abril, em Évora.

Deixemos que Deus continue a servir-Se de nós para realizar audaciosos prodígios! •

**“ENQUANTO
TEMOS TEMPO,
PEÇAMOS
AO SENHOR
QUE NOS ENSINE
O CAMINHO
PELO QUAL
DEVEMOS
ANDAR”.**

Dom Bosco



10 critérios para conseguir que os teus filhos leiam | José Quintanal

Fazer dos filhos bons leitores é um êxito educativo dos pais.

É uma tarefa que requer dedicação, compromisso e constância. Por isso é bom saber que rumo tomar ao embarcar nesta aventura.

Com este livro, e os dez critérios que sugere, será mais fácil inculcar o gosto pela leitura.



10 critérios para aprender a arte de viver juntos | Isabel Agüera



Apesar de o mundo ser cada vez mais global, é preciso que aprendamos a comportarmo-nos como cidadãos e irmãos. Através desta obra, o leitor torna-se mais consciente de que, ao seu lado, está sempre alguém que, seja qual for a sua condição, merece respeito.